O GLOBO
Publicado em 09/05/2024 - 05:57

População deixa Porto Alegre e acampa até em estrada

ÊXODO DO DILÚVIO

BALNEÁRIOS E BEIRA DE ESTRADA SE TORNAM REFÚGIO PARA QUEM DEIXA PORTO ALEGRE

NELSON ALMEIDA/AFP

Acampamento. Pessoas que tiveram de deixar bairros alagados da capital gaúcha também se refugiaram na beira da estrada em áreas da cidade que não foram afetadas: busca por locais seguros

SOS RIO GRANDE DO SUL

EDUARDO GRAÇA*, BERNARDO YONESHIGUE, LUIS FELIPE AZEVEDO
local@oglobo.com.br
PORTO ALEGRE E RIO

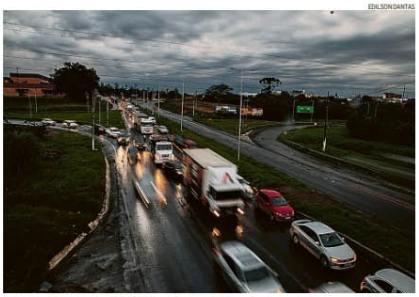
Na pracinha com vista para o Atlântico em Capão da Canoa, as amigas Graziele Valcarenghi e Nariane Cagliari observavam ontem os filhos Lívia e Pietro no balanço. Mas o pensamento, admitem, está a 150 km, na Porto Alegre parcialmente submersa pelas águas do Guaíba, que deixaram às pressas na segunda-feira. Como as duas, moradores da capital buscaram abrigo nos balneários do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, num êxodo que se repetiu em outras cidades castigadas pelas chuvas e cheias desde a semana passada.

— Porto Alegre ficou no retrovisor, ao som alto de ambulâncias, de comboios de carros do Exército e da Brigada Militar. Dos gritos da Defesa Civil indicando o único caminho a se seguir. As filas nos postos de gasolina eram assustadoras, assim como a das pessoas em busca de galões de água. A saída da cidade foi como uma cena de guerra, e nós fugindo do front — conta Nariane.

Ao menos 520,7 mil pessoas moram nas áreas que precisaram ser esvaziadas devido às enchentes no estado, segundo dados do IBGE e de prefeituras de nove dos municípios mais atingidos consultados pelo GLOBO. A maioria (217 mil) é de bairros de Porto Alegre, onde mais de 12 mil moradores que foram para 124 abrigos, de acordo com a prefeitura.

O êxodo se manteve enquanto ontem o número de mortos chegou a 100 ontem, segundo a Defesa Civil, que também contabilizou 130 desaparecidos. À noite, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), informou que mais três moradores da capital gaúcha haviam morrido.

EDILSON DANTAS



Rota de saída e de entrada. RS-118, em Viamão, é única estrada sem obstrução para Porto Alegre

EDILSON DANTAS

Só cobertor e travesseiro. Carlos Alberto em Tramandaí

"FORA DO LUGAR"

Corretora de imóveis, Nariane tem um apartamento a duas quadras da principal praia de Capão da Canoa. Nele também estão, além de Graziele, consultora de recrutamento para empresas, e das duas crianças, um casal de amigos cuja casa no Sarandi, na Zona Norte da capital gaúcha, foi inundada.

— Não tínhamos mais água potável e nem para lavar roupa ou jogar na descarga do banheiro. Aqui, a vida parece normal, mas o alívio se confunde com a ansiedade por notícias dos amigos, vizinhos, parentes e colegas de trabalho. E a tristeza das imagens e da dor de quem mais sofre com a tragédia. É como se, sãos e salvos, estivéssemos fora do lugar — diz Graziele.

O êxodo pode ser dimensionado pelos relatos dos que chegaram à vizinha Tramandaí: um trajeto de pouco mais de 100km era percorrido em até nove horas, com os engarrafamentos e barreiras. Carlos Alberto do Nascimento chegou à cidade apenas com o cobertor e o travesseiro a um hotel: o resto ficou na casa alagada. Mãe e filha, as professoras de inglês Cristina Vieira e Fernanda Grundling, vizinhas em Porto Alegre, resistiram o quanto puderam até irem ontem para Tramandaí.

— Fomos a últimas da vizinhança. Fernanda queria vir, mas eu achava que iria melhorar — diz Cristina.

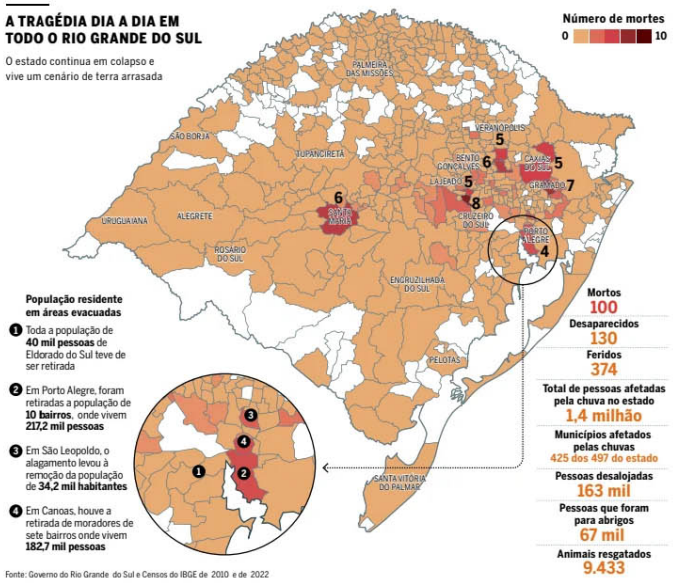
Ontem, a única rota de saída e entrada para Porto Alegre continuava a ser a RS-118, em Viamão, onde foram montados acampamentos na beira da estrada. Mas, segundo Cristina e Fernanda, o percurso já era feito ontem em menos de quatro horas. Bairros inteiros da capital gaúcha seguem sem luz e há a sensação de que o meio da semana trouxe apenas um respiro que pode terminar amanhã, quando há previsão de chuva pesada na Região Metropolitana, que deve seguir pelo menos até segunda.

Embora o nível do Rio Guaíba tenha descido para 5,03 metros ontem, o mais baixo desde sábado, continua mais de dois metros acima da cota de inundação. Outros rios também estão baixando, mas a Defesa Civil informou que o nível do Rio Uruguai e da Lagoa dos Patos ficou estável ou cresceu.

** Enviado especial*

A TRAGÉDIA DIA A DIA EM TODO O RIO GRANDE DO SUL

O estado continua em colapso e vive um cenário de terra arrasada



População residente em áreas evacuadas

1. Toda a população de **40 mil pessoas** de Eldorado do Sul teve de ser retirada
2. Em Porto Alegre, foram retiradas a população de **10 bairros**, onde vivem **217,2 mil pessoas**
3. Em São Leopoldo, o alagamento levou à remoção da população de **34,2 mil habitantes**
4. Em Canoas, houve a retirada de moradores de sete bairros onde vivem **182,7 mil pessoas**

Mortos 100
Desaparecidos 130
Feridos 374
Total de pessoas afetadas pela chuva no estado 1,4 milhão
Municípios afetados pelas chuvas 425 dos 497 do estado
Pessoas desalojadas 163 mil
Pessoas que foram para abrigos 67 mil
Animais resgatados 9.433

Fonte: Governo do Rio Grande do Sul e Censos do IBGE de 2010 e de 2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2026.